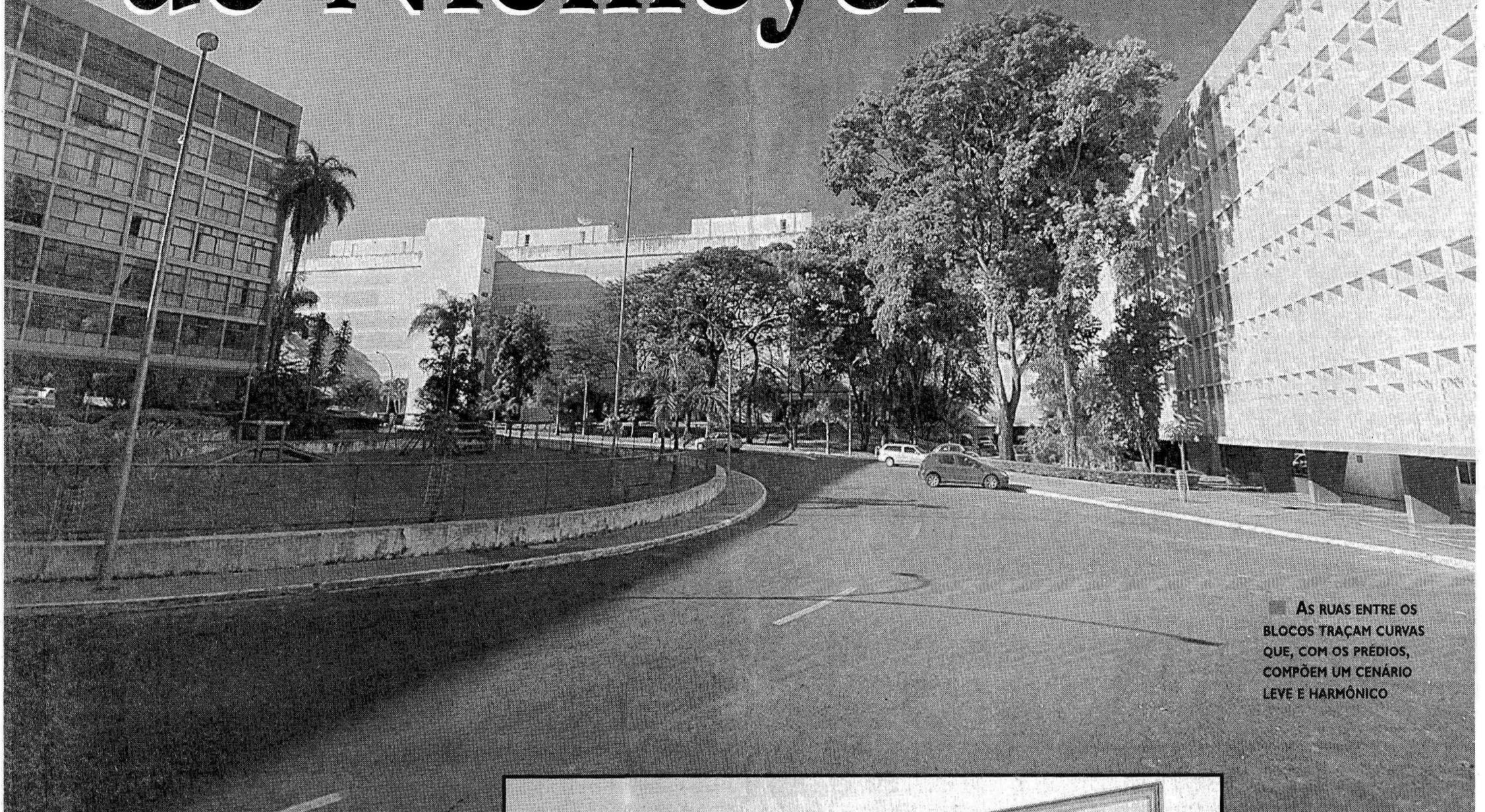


Com o toque de Niemeyer



AS RUAS ENTRE OS BLOCOS TRACAM CURVAS QUE, COM OS PRÉDIOS, COMPÕEM UM CENÁRIO LEVE E HARMÔNICO

Da Redação

A influência do arquiteto carioca Oscar Niemeyer em Brasília vai além dos vários monumentos visitados pelos turistas. Prova disso é o estudo da arquiteta Marília Pacheco Machado, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade de Brasília, que analisa a colaboração daquela que é um dos mais importantes nomes da arquitetura moderna internacional para o surgimento das superquadras, um dos espaços mais característicos da capital federal, criados para serem abertos, amplos, públicos.

"O importante foi a planta de Lúcio, as demais coisas são detalhes", afirma, modesto, Niemeyer, que ia elaborando os projetos de prédios enquanto o urbanista pensava no ordenamento da nova capital. A autora da pesquisa discorda do ponto de vista do centenário arquiteto: "São os detalhes que fazem a diferença".

O estudo relata que o projeto de Lúcio Costa definia a localização, o posicionamento dos prédios. "Esse projeto foi sofrendo alterações e ganhando forma nas mãos de Oscar Niemeyer, quando este se mudou com sua equipe para a capital, enquanto Lúcio Costa optou por ficar em seu escritório no Rio de Janeiro", afirma o arquiteto Francisco das Chagas Leitão.

Para Marília, "Niemeyer pode ser nomeado como o principal articulador da tipografia dos edifícios das primeiras superquadras". E completa: "Foi sua equipe que detalhou, efetivamente, as superquadras".

A arquiteta cita, na pesquisa, a preocupação da superquadra com um princípio de cidade-jardim, caracterizada pela presença de espaços onde os parques se fazem presentes, um momento de ruptura com a cidade tradicional. Além disso, Marília afirma que a estratégia original usada pelos arquitetos que desenvolveram o Plano Piloto foi combinar a cidade do futuro – ideal de Juscelino Kubitschek para a nova capital – com a natureza.

Para o arquiteto Francisco das Chagas Leitão, a contribui-

ção das superquadras vai além da razão residencial. Ele acredita que os locais são parte da maior contribuição de Brasília para a arquitetura. "A superquadra traz uma novidade e tem um papel autêntico em termos de urbanismo. A inovação na forma de morar cria uma característica própria da cidade", afirma.

Segundo ele, existem outras cidades que possuem alguns bairros com a disposição similar à das superquadras, mas é diferente do caso brasiliense, onde a linha residencial é marcada por tal disposição.

■ Influência no bem-estar

A arquiteta da divisão técnica da superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) no Distrito Federal, Alithéa Côrrea, vê a influência de Niemeyer nos projetos habitacionais em Brasília como um conjunto de detalhes de cada prédio. Ela acredita que o papel do arquiteto foi importante, sobretudo, na transposição dos elementos da época, como o vidro, o cimento, o vazado, para além de obras monumentais. "Ele usou elementos da linha do momento com um cuidado que pensasse no todo, incluindo arquitetura e paisagismo", afirma.

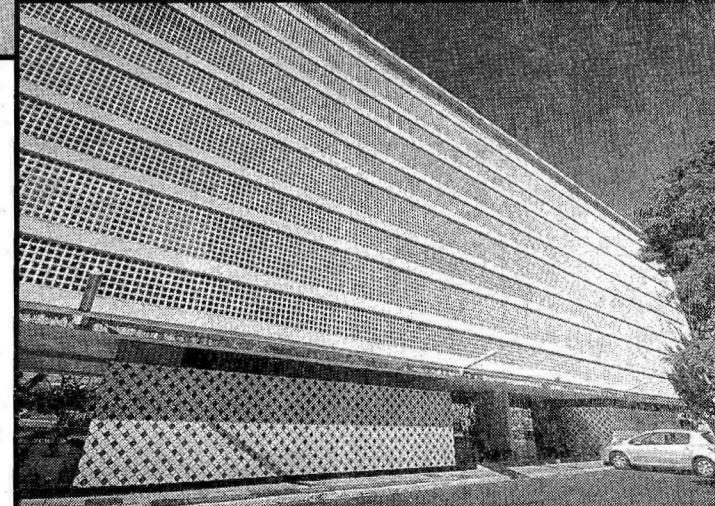
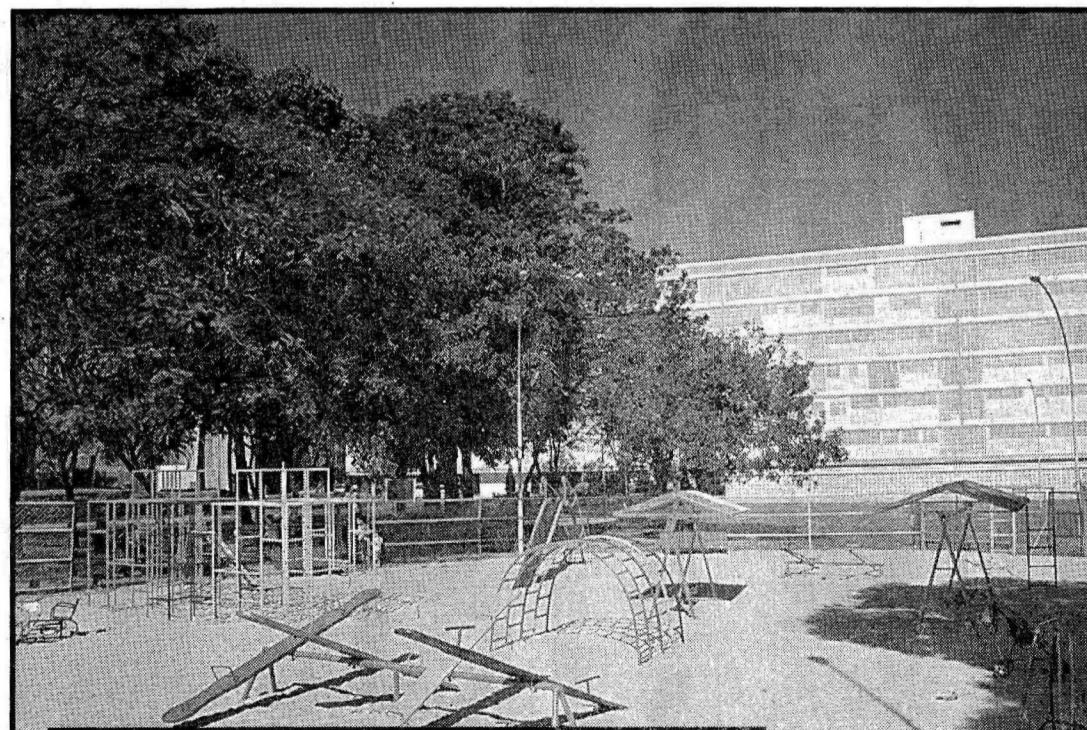
"Numa superquadra, onde há um conjunto de blocos semelhantes, é a manutenção da integridade dos elementos que enriquece o conjunto", completa Alithéa.

A arquiteta, moradora da Superquadra Norte (SQN) 403, afirma que tudo contribui para a característica própria da cidade de morar bem. Ela cita a arborização, os espaços bem projetados dentro das quadras residenciais, proporcionando tranquilidade, o que configura qualidade de vida ao morador.

Além das características da arquitetura moderna, citadas por Alithéa, Niemeyer também pensou em elementos que configurasse leveza às quadras. A presença de pistas com curvas dá ao conjunto uma composição harmônica, e, além disso, também faz com que os motoristas diminuam a velocidade dentro das quadras.



■ NANCY BARRETO MORA NA SQS 108 HÁ 44 ANOS E LAMENTA A PERDA DA ORIGINALIDADE NAS FACHADAS



■ HOUVE A PREOCUPAÇÃO EM GARANTIR ESPAÇOS LIVRES, COM PARQUES DE LAZER, MANTENDO O CONCEITO DE CIDADE-JARDIM. A PRESENÇA DO TRABALHO DE NIEMEYER TAMBÉM É PERCEBIDA NOS MATERIAIS UTILIZADOS NOS PRÉDIOS

Perda da originalidade

O desenvolvimento de alguns projetos para as primeiras superquadras em Brasília, como por exemplo, na Unidade de Vizinhança, 107, 108, 307 e 308 Sul, pautou algumas características que iriam fazer parte do código que reúne todas as exigências que as edificações brasilienses devem obedecer.

O primeiro código, criado em 1961, dava uniformidade ao que seria construído na capital, para que as próximas obras levassem características daquilo que foi elaborado por Niemeyer. O Código de Obras foi atualizado nos anos de 1969, 1989 e 1997, de acordo com as necessidades de adaptação que foram surgindo ao longo do tempo. Exemplo disso são as mudanças nos tipos de garagem.

Para o arquiteto Francisco Leitão, especialista em planejamento urbano, muitos abusos surgiram em relação à utilização do espaço. "A idéia inicial era que os apartamentos fossem vazados, uma das alterações no código permitiu que o espaço aéreo fosse utilizado, assim, os empresários ganhavam espaço e dividiam a área para mais apartamentos, inchando o espaço", exemplifica o arquiteto.

Mas Leitão destaca que muitas das mudanças fizeram-se necessárias. "Hoje a gente tem que se preocupar muito mais com segurança. Os moradores colocam grades, o que às vezes é necessário, mas a gente acaba perdendo um pouco da originalidade", constata Nancy Barreto, prefeita da SQS 108, moradora da quadra há 44 anos.

"A disposição dos prédios é ótima, a localização também, mas muita coisa foi modificada, as fachadas não são mais as mesmas", lamenta a moradora.

A interferência no projeto original é verificada em alguns pontos das superquadras, como o cercamento dos pilotos. E boa parte dessas alterações são consideradas infrações, pois ferem o tombamento da cidade como patrimônio cultural da humanidade.